

MICROFILMADO
21 / 4 / 92
Bui Lourenço

F.6187

CIC

17

342897
~~362150~~

NOVA ARTE
DE VIOLA;

QUE ENSINA A TOCALLA COM FUNDAMENTO
SEM MESTRE,

DIVÍDIDA EM DUAS PARTES,
HUMA ESPECULATIVA, E OUTRA PRACTICA;

Com Estampas das posturas, ou pontos naturaes, e ac-
cidentaes; e com alguns Minuettes, e Modinhas
por Musica, e por Cifra.

Obra util a toda a qualidade de Pessoas; e muito prin-
cipalmente ás que seguem a vida litteraria, e ain-
da ás Senhoras.

DADA A LUZ

POR

MANOEL DA PAIXÃO RIBEIRO,

*Professor Licenciado de Grammatica Latina, e de ler,
escrever, e contar em a Cidade de Coimbra.*



COIMBRA.

NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE.

M. DCC. LXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exa-
me, e Censura dos Livros.*

COMPRA

NOVA ARTE DE VIOLA

QUE ENSINA A TOCADA COM FUNDAMENTO
SEM MESTRE

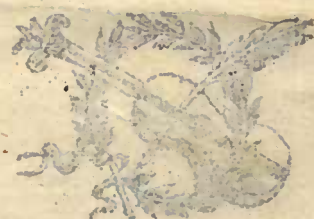
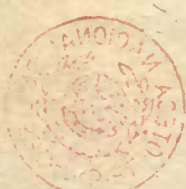
DIVIDIDA EM DUAS PARTES,
UMA ESPECULATIVA, E OUTRA PRACTICA

Che sieno i nidi co i figliuoli, & sonando color la cetera,
d'altro tal istrumento, que i piccioli, d' gioninetti Cigni
escano del nido, & se acostan loro cantando dolcissimamen-
te al suono di quelle cetera.

Ruscel. nas suas Empr.

Caelestis anima, quã universitas animatur, originem sum-
psit ex Musica.

Cic. I. Tulc. qq.



COIMBRA
NA REAL ACADEMIA DA UNIVERSIDADE

M. DCC. LXXXV.
Com licençã da Real Mesa da Commissão Geral, sob o Reg.º
de 15 de Junho de 1785.

PROLOGO.

O ARDENTE dezejo, Curiozo Leitor, e paixãõ, que tenho por saber tocar bem Viola; e o ver ao mesmo tempo que lo não podia conseguir nesta Cidade pela raridade de Profellores della, que além de raros se faziaõ misteriosos; me obrigáraõ a empregar o tempo, que restava das minhas occupaçoens, ajudado de alguns principios de Muzica, que já tinha, em indagar as Regras necessarias para pôr em execuçaõ o meu deznio. Appliquei-me seriamente: revolvi a Encyclopedia Parizienfe, o Diccionario de M.^r Rousseau, e os Elementos de Muzica de M.^s Rameau; e delles tirei com effeito algumas idéas, que correspondiaõ ao meu dezejo. Não sendo porém estas sufficientes para executar o Acompanhamento de qualquer peça de Muzica, procurei não perder toda a occaziaõ, que se me offerecia de ouvir executar algum Professor: e combinan-

do depois as observaçoens, que alcançava com as idéas, que já tinha; fui insensivelmente entrando no conhecimento dos pontos, ou posturas, quero dizer, dos Signos com as suas Especies.

Alguns amigos tambem Curiozos, que conheciaõ o meu dezejo, se encarregáraõ de communicar-me os subsidios, que pude sem alcançar, e com effeito o fizeraõ. Fui fazendo meus apontamentos de tudo o que pude adquirir; e por ultimo fiz a presente Collecçaõ sómente para o meu uzo. Mas vendo algumas pessoas desta Cidade, e entre estas alguns dos referidos Curiozos, que eu já accompanhava algumas Modinhas, e que á dita Collecçaõ era devido este bom principio; começáraõ primeiramente a importunar-me, para que lhes ensinasse esse pouco, que sabia, e com effeito o fiz a alguns. Depois porém vendo, que eu não podia satisfazer a tantos, quantos me importunavaõ, por conta da minha occupação; me persuadiraõ desse á luz a referida Collecçaõ, affirmando-me, que só deste modo poderia evitar os muitos empenhos,

ob ii prin-

principalmente de Senhoras, que cada dia me sobrevinhaõ, e que já chegavaõ a ponto de odiar-me com algumas pessoas, a que absolutamente não podia satisfazer, por me julgarem misteriozo.

Isto supposto, já se deixa ver, que não foi a presumpção de saber tocar bem Viola, nem de querer fazer-me conhecido, o motivo de sahir á luz com a presente obra: e por consequencia, que não devo ser censurado de temerario pelas razoens expostas, e ainda mais por dois motivos: o 1.º por não ser Professor da Arte; mas só hum simples Curiozo: e o 2.º por não haver, quanto a mim, obra alguma sobre esta materia, razão porque lhe ajuntei o attributo de nova.

Naõ obstante o referido, se houver algum Mestre, que descubra alguns erros, ou nos preceitos della, ou na ordem, ou finalmente na practica; já daqui lhe rogo queira communicarmos, que eu tenho bastante docilidade para aprender, e para deixar-me convencer da razão, e da verdade.

Agora só me resta dizer, que divi-

di a presente obra em duas partes: Na primeira, ensino o modo de pontear, encordoar, e afinar a Viola, e de se distinguir as cordas verdadeiras das falsas. Depois passo ao conhecimento dos Signos, para cuja explicação me servi de alguns principios de Muzica tirados huns dos Auctores já referidos; e outros, ou os mais delles do Rezumo de meu Mestre o senhor Jozé Mauricio: dahi ao modo de os conhecer na Viola por si, e com Especies: e por ultimo aos pontos naturaes, e bmolados.

Na 2.^a passo a praticar o mesmo, que ensinei na primeira; e ponho primeiramente huma Escala para por ella se dizerem os Signos ás direitas, e ás avessas em qualquer Clave, e em qualquer peça de Muzica. Em 2.^o lugar outra para por ella se dizerem na Viola; e terceira para obviar a alguma duvida: Tracto do Compasso, e do valor das figuras, para cujo conhecimento junteei dous Minuettes, e duas Modinhas. Em 3.^o lugar finalmente tracto do Acompanhamento, para exercicio do qual seryem as duas Estampas das posturas,

ras, ou pontos, as quaes por si só, ou quando muito com a sua explicação são sufficientes a qualquer pessoa Curioza, e intelligente, para saber acompanhar: e para obviar a alguma duvida proveniente das posturas de arbitrio; junto a Escala da Estampa 7.^a, e concluo com o Minuette do Matos por Muzica, e por Cifra.

Vale.

NO:

mas, ou pontos, as duas por si só, ou duas
 do tanto com a sua explicação no final.
 entre a primeira, pelas Citações, e intelli-
 gente, para saber acompanhadas: e para
 copiar a alguma duvida providencia das pol-
 iticas do Estado: junto a Escala da Estam-
 pa N.º, e concludo, com o Ministerio do Mar-
 tos por Musica, e por Cifras.

de Musica, e por Cifras, e por Cifras.
 de Musica, e por Cifras, e por Cifras.
 de Musica, e por Cifras, e por Cifras.

de Musica, e por Cifras, e por Cifras.
 de Musica, e por Cifras, e por Cifras.
 de Musica, e por Cifras, e por Cifras.



NOVA ARTE DE VIOLA
 PARA ACCOMPANHAR COM FUNDAMENTO,
 DIVIDIDA EM DUAS PARTES.

PARTE PRIMEIRA.

Que trata das Regras externas, e especulativas.

INTRODUCCÃO.



ENDO a Viola hum instrumento tão estimavel, e que bem apparelhado não tem inveja ao melhor Manicordio (com tanto, que seja feito com a porporção devida, e executado por Artifice habil, e perito das suas Regras);

A

tem

tem perdido muito da sua estimação, por não haver hoje quasi pessoa alguma, que se não jacte de a saber tocar: ao mesmo tempo, que obrigada qualquer dellas a executar o acompanhamento de qualquer peça de Musica, confessaõ ingenuamente o abuso, que della fazem. Póde porém evitar-se este abuso, attendendo-se não só a commodidade de poder transportar-se a Viola para qualquer parte com pouco trabalho, e despeza; mas muito principalmente observando-se as Regras seguintes.

R E G R A I.

Para pontear a Viola.

Feita a Viola com a devida proporção, como já disse, segue-se o pontear, o que se faz de dous modos: Do primeiro modo a pontearemos com cordas de tripa, chamadas vulgarmente *de Viola*; advertindo porém, que o primeiro ponto deve ser feito de hum *bordão* de tripa mais, ou menos gros-

grosso á porporção da altura da *Pestana*, e de forte que as cordas não cheguem a tocar o dito ponto sem serem comprimidas, ou pizadas. Este primeiro ponto servirá de regra para os mais, que devem ser até doze; com a differença porém, que cada hum delles deve ter diminuição na grossura relativamente aos antecedentes, descendo *gradatim* para o corpo da Viola, de sorte que o duodecimo, e ultimo venha a ser feito de huma corda ordinaria, e que a distancia entre huys, e outros seja de dous dedos, pouco mais, ou menos. (Veja-se a I. Escala.)

Do segundo modo se pontêa de arame, ou prata; e então não se attende á grossura das chapas, mas só a que ellas tenham menos altura, que as antecedentes, descendo pelo braço; o que se consegue entrando mais as chapas pelo dito braço da Viola. Os pontos de corda devem ser dobrados, e os de chapa singelos.

REGRA II
Do conhecimento das cordas.

PAra differencarmos as cordas verdadei-
 ras das falsas, observaremos duas cou-
 sas: 1.^a que sejaõ crySTALLINAS, iguaes, bem
 torcidas, e cõr de trigo. Conhece-se serem
 crySTALLINAS, pondo-se contra a claridade: o
 serem iguaes, correndo-se pelos dedos: e
 bem torcidas em se lhe não verem malhas
 brancas por modo de fios. 2.^a que pegando-
 se nellas se estendaõ nas mãos, e se bataõ
 com o dedo minimo: e todas as que assim
 batidas mostrarem apparentemente só duas
 cordas distinctas, se dirãõ boas, e verda-
 deiras; e todas as que apparentemente mos-
 trarem mais de duas, se dirãõ falsas, e só
 poderãõ servir para pontear. Com as de ara-
 me não ha observação alguma, porque to-
 das são boas. Mas como as mesmas cordas
 boas se fazem falsas, sendo mal acondicio-
 nadas, devem conservar-se em huma lata,

ou bexiga de boi, untadas com oleo com-
mum: e as de arame embrulhadas em papel
pardo, que não seja áspero, por conta de
não alcançarem ferrugem.

R E G R A III.

Do modo de encordoar a Viola.

COnhecidas as cordas verdadeiras do
modo que fica dito, passaremos a en-
cordoar a Viola, o que se faz desta sorte:
pôr-lhe-hemos primeiramente as Terceiras,
a que vulgarmente chamaõ *Toeiras*. Para es-
tas se escolherãõ duas cordas mais cheias,
ou grossas. Em segundo lugar os Baxos, a
que chamaõ vulgarmente *Simeiras*. Para es-
tas escotheremos duas cordas com pouca dif-
ferença menos grossas, que as Terceiras.
Em terceiro lugar as Segundas, que serãõ
menos grossas que os Baxos. Em quarto lu-
gar as Contras, chamadas vulgarmente *Re-
quintas*: e estas devem ser com pouca diffe-
rença menos grossas que as Segundas. Em

quin-

quinto lugar se porão as *Primas*, que devem ser as mais delgadas. Ultimamente se ajuntará aos Baxos hum bordão de prata, que seja delgado, e ás *Requintas* hum dito de corda grossa, como a de que nos-servimos para formar o primeiro ponto. Também este pôde ser de prata; mas será mais delgado ainda, que o dos Baxos: e tanto hum, como outro se devem bater, e experimentar do mesmo modo que as cordas. (Escal. 1.^a)

Tambem se pôde encordoar a Viola com arame; e esta encordadura he mais duravel, e se faz com menos despeza: além de evitar aos Curiosos o hirem pessoalmente escolhella.

Querendo pois encordoar a Viola com arame, tomaremos para as Terceiras hum carrinho de N.^o 5.^o amarello: para os Baxos hum de N.^o 6.^o, tambem amarello: para as segundas hum de N.^o 8.^o branco: e este mesmo servirá para as Contras: e para as Primas hum de N.^o 9.^o, tambem branco. Os bordões seraõ os mesmos affima referidos; e desta sorte teremos duas encordaduras

duras por cento e vinte, quando huma das
outras importa em duzentos e quarenta. He
verdade, que estas cordas requerem gran-
de modificação nos dedos para facarem boas
vozes, o que se não consegue logo que se
entra a usar dellas; porém também não há
duvida, que costumando-se qualquer a ellas
consegue isto, e a Viola se não differença
de hum Cravo.

R E G R A IV.

Do modo de temperar, ou afinar a Viola.

Estando encordoada a Viola pelo mo-
do affimta dito, principiaremos a affi-
nalla, ou como se diz vulgarmente, a *tem-
peralla*: e para isto procedendo pela mes-
ma ordem, com que a encordoámos: affi-
naremos as Toeiras, igualando-as de fór-
ma, que se unaõ em huma mesma voz.
Assim unidas, as pizaremos no segundo
ponto, e nos daraõ a voz, em que de-
vem ficar os Baxos, ou Simeiras soltas; e

8. NOVA ARTE DE VIOLA

o bordaõ em oitava abaixo. Depois pizaremos os Baxos tambem em segundo ponto, e nos daraõ a voz, que devem ter as Segundas soltas. Em terceiro lugar, pizando as Segundas em terceiro ponto, produzirão a voz, em que devem ficar as Contras, ou Requintas soltas, e o bordaõ em oitava abaixo. Ultimamente pizaremos as Requintas em segundo ponto, e teremos a voz, em que devem ficar as Primas soltas; e unidas estas, temos afinado a Viola.

Mas porque as cordas depois de afinadas ordinariamente pela sua elasticidade defcem da voz, em que as tinha-mos posto, procurando a sua naturalidade; tornaremos a pizallas do modo affima dito, até que fiquem sem a minima alteraçõ, na voz em que as puzemos.

R E G R A V.

Do conhecimento dos Signos naturaes.

DEpois de termos ensinado a ponte-
ar, encordoar, e affinar a Viola, se-
guia-se mostrar-mos nella os *Signos* tanto
naturaes, como *accidentaes*, e as *especies*,
que acompanhaõ a cada hum delles; mas
como esta explicaçaõ depende, para a sua
melhor percepçaõ, de alguns elementos de
Muzica; por isso tractarei primeiramente
destes, cingindo-me á brevidade possivel,
que me parece conseguirei com o seguinte
Rezumo.

*Rezumo dos preceitos geraes, e mais necessa-
rios da Muzica.*

ENtenderemos por *Signo* - certo nome, que
contem em si os nomes das vozes, ou
a que correspondem as vozes. - Supposta esta
definiçaõ, passemos já a ver quantos saõ os

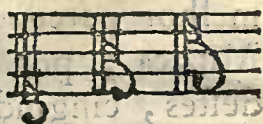
10 NOVA ARTE DE VIOLA

Signos da Muzica, e quantas, e quaes são as vozes, que lhes correspondem.

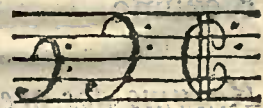
Os *Signos* são 7, a saber: A - B - C - D - E - F - G -, e se nomeaõ desta sorte - *Alamiré*, *Bfami*, *Csolfaut*, *Dlasolré*, *Elami*, *Ffaut*, e *Gsolreüt*.

As vozes são 7, a saber: *Do*, *ré*, *mi*, *fa*, *sol*, *la*, *si*. *Do*, corresponde a C - *Re*, a D - *Mi*, a E - *Fa*, a F - *Sol*, a G - *La*, a A - *Si*, a B.

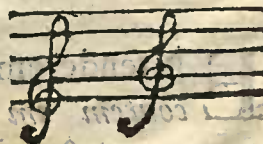
As *claves* são 3, a saber: *clave de C*, *clave de F*, e *clave de G*. A *clave de C*, assigna-se na 1.^a, 3.^a, e 4.^a linha: a sua figura he a seguinte.



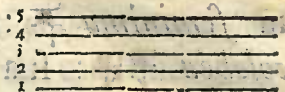
A *clave de F* assigna-se na 3.^a, e 4.^a linha: a sua figura he a seguinte.



A *clave de G* assigna-se na 1.^a, e 2.^a linha: a sua figura he a seguinte.



As linhas naturaes são 5.



Os espaços são 4.



As linhas accidentaes superiores são 3: as accidentaes inferiores são 2.

Os espaços accidentaes superiores são 3: os inferiores são 2.

Os Tempos são 3, a saber: *Quadernario*, *Ternario*, e *Binario*. O *Quadernario* tem 4 partes: duas no chaõ, e duas no ar: e figura-se deste modo $C = \frac{1}{2} = \frac{1}{4} = \frac{1}{8}$

O *Ternario* tem 3 partes, duas no chaõ, e huma no ar: e figura-se deste modo $\frac{3}{2} = \frac{3}{4} = \frac{3}{8} = \frac{3}{16}$

O *Binario* tem duas partes, huma no chaõ, e outra no ar: e figura-se deste modo

$\frac{2}{1} = \frac{2}{2} = \frac{2}{4} = \frac{2}{8} = \frac{2}{16}$

As figuras são 8: A primeira se chama breve \square : e a sua pausa he esta — . A segunda semibreve \circ - \diamond - b: sua pausa — . A 3.^a minima P : sua pausa — . A quarta

ta *seminima* ♯ : sua pauza 2. A quinta colchêa ♯♯ : sua pauza 5. A sexta *semicolchêa* ♯♯♯ : sua pauza 7. A sétima *fuzas* ♯♯♯♯ : sua pauza 11. A oitava *semifuzas* ♯♯♯♯♯♯ : sua pauza 17.

N O T A.

Cada huma das figuras vale metade da antecedente, e o duplo da seguinte; a saber: a *semibreve* vale metade da *breve*, e o duplo da *minima*, isto he, vale duas *minimas*; quatro *seminimas*; oito *colchêas*; dezesseis *semicolchêas*; trinta e duas *fuzas*; e sessenta e quatro *semifuzas*; e assim as mais à proporção.


Os *accidentes* são 3; a saber: *Sustenido*, *Bmol*, e *Bquadro*. O *Sustenido* levanta meio ponto á voz, ou figura, a que se junta, e figura-se deste modo - ♯ - ✕. O *Bmol* abaixa meio ponto, e figura-se deste modo - b - . O *Bquadro* põem o signo no natural, e figura-se deste modo - ♮ - . O *Sustenido*, e o *Bmol* occorrem de dous modos; a


faber : por *accidente* , e por *origem* : por *accidente* occorrem no meio de qualquer peça de Muzica , e alteraõ o signo , que estiver depois delles dentro do *Compasso*. Por *origem* assignaõ-se na Clave ; e os signos em que estiverem assignados , seraõ sempre alterados em todo o curso da peça em quanto a Clave naõ mudar de assignatura , ou naõ vier *Bquadro* , que ponha o signo no natural ; mas a virtude do *Bquadro* seraõ só dentro do *Compasso* , em que estiver assignado. Podem-se assignar na Clave até 7 *Sustenidos* , e 7 *Bmoes* ; e elles observaõ entre si huma *ordem* , naõ *arbitraria* ; mas *necessaria* , como veremos.

A *Transpozicaõ* he huma mudança , que se faz da *Escala* , ou *Gama* das sete vozes *Do - Re - Mi - Fa - Sol - La - Si -* , as quaes observaõ entre si a seguinte relaçaõ de *tons* , e *meios tons* ; a saber : de *Do* - a *Re* - ha hum *tom* : de *Re* - a *Mi* hum *tom* : de *Mi* - a *Fa* - meio *tom* : de *Fa* - a *Sol* - hum *tom* : de *Sol* - a *La* - hum *tom* : de *La* - a *Si* - hum *tom* : de *Si* - a *Do* - meio *tom*. Faz-se a *transpozicaõ* de dous modos , a saber : por *origem* , e por

accidente. A *transposição* por *origem* faz-se no principio de qualquer peça de Muzica por virtude de alguns sustenidos, ou Bmoes assignados na Clave: e a *transposição* por *accidente* faz-se no meio de qualquer peça de Muzica por virtude de algum sustenido, Bmol, ou Bquadro, que occorre.

A ordem dos sustenidos he a seguinte: o 1.º assigna-se em o signo F -: o 2.º em C -: o 3.º em G -: o 4.º em D -: o 5.º em A -: o 6.º em E -: o 7.º em B -. A dos Bmoes he pelo contrario.

Caldeirão, ou *Fermata* he huma figura, que faz parar o *Compasso* por algum tempo; e figura-se deste modo . . . 

Guião mostra a figura da regra, ou lauda seguinte; e figura-se deste modo 

Repetição he huma figura, que se faz de 2 modos: o 1.º repetindo-se os *Compasos*, que estiverem dentro della; e se figura assim § — §. O segundo repetindo-se toda a peça, ou aquella parte della, que pre-

precede a mesma figura, e entã se
figura desta sorte

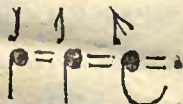


Tambem se chama *Clauzula final*.

Ponto de augmentação he aquelle, que
augmenta meio valor á figura a que se ajun-
ta: figura-se deste modo



Apojetura he huma figura, que tira meio
valor áquella figura a que se
ajunta: assigna-se deste modo



Trezquialtera vale por duas da mesma
qualidade



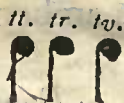
Sexquialtera vale por 4. da mesma qua-
lidade



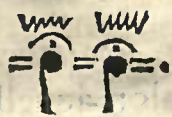
Ligadura serve de attar duas figuras em
huma desta fórma



Trinado se faz trinando com o dedo seguinte na figura , a que está junto , figura-se assim



Mordente se faz carregando a corda , e movendo o dedo com movimento tremulo , e ligeiro , sem tirallo , nem deixar de carregar , e figura-se desta sorte .



Fim do Rezumo.



REGRA VI.

Do modo de conhecer os Signos na Viola.

COMO já suppômos o Curiozo com as idéas necessarias para poder facilmente conhecer os Signos na Viola ; principiaremos primeiramente a tirallos por si só em cada huma das cordas , e depois com todas as suas especies maiores , e menores. Para o que he necessario saber , que

A 5.^a corda tocada solta he Alamiré natural : no 1.^o ponto he Alamiré sustenido , e Bfami Bmol : no 2.^o ponto he Bfami natural , e Csolfaut Bmol : no 3.^o ponto he Csolfaut natural , e Bfami sustenido : no 4.^o he Csolfaut sustenido , e Dlafolré Bmol : no 5.^o he Dlafolré natural : no 6.^o he Dlafolré sustenido , e Elamí Bmol : no 7.^o he Elamí natural : no 8.^o he Ffaút natural : no 9.^o he Ffaút sustenido , e Gsolreut Bmol : no 10.^o he Gsolreut natural :

C

tural:

18. NOVA ARTE DE VIOLA

tural : no 11.º he G solreut sustenido , e
 Almiré Bmol : no 12.º he Almiré na-
 tural.

Que a 4.ª corda tocada solta he D.
 natural : no 1.º ponto he D. sustenido , e
 E. Bmol : no 2.º he E. natural : no 3.º he
 F. natural : no 4.º he F. sustenido , e G.
 Bmol : no 5.º he G. natural : no 6.º he
 G. sustenido , e A. Bmol : no 7.º he A.
 natural : no 8.º he A. sustenido , e B.
 Bmol : no 9.º he B. natural : no 10.º he
 C. natural : no 11.º he C. sustenido , e D.
 Bmol : no 12.º he D. natural.

Que a 3.ª corda tocada solta he G.
 natural : no 1.º ponto he G. sustenido , e
 A. Bmol : no 2.º he A. natural : no 3.º he
 A. sustenido , e B. Bmol : no 4.º he B.
 natural : no 5.º he C. natural : no 6.º he C.
 sustenido , e D. Bmol : no 7.º he D. natu-
 ral : no 8.º he D. sustenido , e E. Bmol :
 no 9.º he E. natural : no 10.º he F. natu-
 ral : no 11.º he F. sustenido , e G. Bmol :
 no 12.º he G. natural.

Que

Que a 2.^a corda tocada solta he B. natural : e no 1.^o ponto he C. natural : no 2.^o he C. sustenido, e D. Bmol : no 3.^o he D. natural : no 4.^o he D. sustenido, e E. Bmol : no 5.^o he E. natural : no 6.^o he F. natural : no 7.^o F. sustenido, e G. Bmol : no 8.^o G. natural : no 9.^o G. sustenido, e A. Bmol : no 10.^o A. natural : no 11.^o A. sustenido, e B. Bmol : no 12.^o B. natural, e C. Bmol.

Que a 1.^a corda finalmente ferida solta he E. natural : e no 1.^o ponto he F. natural : no 2.^o he F. sustenido, e G. Bmol : no 3.^o G. natural : no 4.^o G. sustenido, e A. Bmol : no 5.^o A. natural : no 6.^o A. sustenido, e B. Bmol : no 7.^o he B. natural : no 8.^o C. natural : no 9.^o C. sustenido, e D. Bmol : no 10.^o D. natural : no 11.^o D. sustenido, e E. Bmol : no 12.^o E. natural, e F. Bmol. (Veja-se a Escala 1.^a, e 2.^a)

Temos visto o modo de tirar os Signos naturaes, e accidentaes por si só em cada humas das cordas ; resta agora sabellos tirar

com todas as suas especies maiores, e menores. Para isto he-nos necessario saber

R E G R A VII.

Que couza seja especie, e quantas tenha cada Signo.

E Specie he huma consonancia, que se ajunta ao Baxo de cada Signo para ficar mais cheio, e mais forte.

Cada Signo tem tres especies, que saõ: Terceira, Quinta, e Outava; ou Alto, Baxo, e Tiple. A Terceira ou he maior, ou menor; de forte que C. tem a sua 3.^a maior em E. natural: e a menor em E. Bmol: a sua 5.^a he G. natural, e a sua 8.^a he C.; e assim nos mais Signos observando-se os dedos em que corda, e Signo estaõ postos.

REGRA VIII.

Tractado dos pontos naturaes.

Ponto, ou Postura he huma disposiçaõ feita nas cordas com os dedos apertados em cima dellas: cada ponto tem sua figura, e disposiçaõ differente, e cada huma tem trez vozes, ou especies, como já dissemos. Contaõ-se 24 pontos; a saber: doze *naturaes*, e doze *bmolados*. Estes só differem dos *naturaes* em huma corda, como se verá abaixo: e como esta disposiçaõ se ha de fazer com os dedos, não será fóra de proposito advertir, que o dedo, que está junto ao pollegar, se chama *index*, ou 4.^o *dedo*; o outro *largo*, ou 3.^o *dedo*; o seguinte *anular*, ou 2.^o *dedo*; e o ultimo *minimo*, ou 1.^o *dedo*. Com este apparatus comecemos já a formar os pontos naturaes.

PONTOS NATURAES.

G. natural.

O primeiro se fórma pondo o 1.^o dedo nas primas em 3.^o ponto, o 2.^o nas 2.^{as} tam-
 bem em 3.^o ponto, e o 4.^o dedo nas 5.^{as} em
 2.^o ponto, e ficaõ soltas as 3.^{as}, e 4.^{as}. O
 Baxo está nas 3.^{as}, o Alto nas 5.^{as}, o Tiple
 nas 4.^{as}, e he este ponto *G. natural.*

A. natural.

O segundo se fórma pondo o 2.^o de-
 do nas Segundas, o 3.^o nas Toeiras, e o
 index nas Contras todos tres em 2.^o ponto;
 e ficaõ soltas as Primas, e 5.^{as}. Está o Ba-
 xo nas 5.^{as}, o Alto nas 2.^{as}, o Tiple nas 3.^{as};
 e he este ponto *A. natural.*

B. natural.

O Terceiro se fórma pondo o dedo in-
 dex nas 1.^{as}, e 5.^{as} em 2.^o ponto; o primei-
 ro

ro nas 2.^{as}, o 2.^o nas 3.^{as}, o 3.^o nas 4.^{as} todos tres em quarto ponto: está o Baxo nas 5.^{as}, o Alto nas 2.^{as}, o Tiple nas 1.^{as}; he este ponto B. natural, e G. bmolado.

C. natural.

O quarto se fórma pondo o index nas 2.^{as} no primeiro ponto, o largo nas 4.^{as} em 2.^o ponto, e o annular nas 5.^{as} em 3.^o ponto; e ficaõ soltas as primas, e 3.^{as}; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto nas 4.^{as}, o Tiple nas 3.^{as}; e he este ponto C. natural, e B. sustentido.

D. Natural.

O quinto se fórma pondo o dedo largo nas 1.^{as} em 2.^o ponto, o annular nas 2.^{as} em 3.^o ponto, e o index nas 3.^{as} em 2.^o ponto; e ficaõ soltas as 4.^{as}, e 5.^{as}; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto nas 1.^{as}, e o Tiple nas 3.^{as}; e he este ponto D. natural.

E.

E. natural.

O sexto se fórma pondo o dedo index nas 3.^{as} no 1.^o ponto, o annular nas 4.^{as} em 2.^o ponto, o largo nas 5.^{as} tambem em 2.^o ponto, e ficaõ soltas as 1.^{as}, e 2.^{as}; neste ponto o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto nas 3.^{as}, e o Tiple nas 2.^{as}; e este he E. natural, e F. bmolado.

F. natural.

O septimo se fórma pondo o index nas 1.^{as}, e 2.^{as} no 1.^o ponto, o largo nas 3.^{as} em 2.^o ponto, o minimo nas 4.^{as} em 3.^o ponto, e o annular nas 5.^{as} tambem em 3.^o ponto; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto nas 3.^{as}, o Tiple nas 2.^{as}; e he este ponto F. natural, e E. sustenido.

G. sustenido.

O outavo se fórma pondo o minimo nas 1.^{as} em 4.^o ponto, o annular nas 2.^{as} no mesmo ponto, o largo nas 5.^{as} em 3.^o ponto, o

index nas 3.^{as}, e 4.^{as} em 1.^o ponto ; está o Baxo nas 3.^{as}, o Alto nas 5.^{as}, o Tiple nas 4.^{as} ; e he este ponto G. sustenido, e A. bmolado.

A. *sustenido.*

O nono se fórma pondo o index nas 1.^{as}, e 5.^{as} em 1.^o ponto, o minimo nas 2.^{as}, o annular nas 3.^{as}, e o largo nas 4.^{as} todos trez em 3.^o ponto ; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto nas 2.^{as}, o Tiple nas 1.^{as} ; e he este ponto A. sustenido, e B. bmolado.

B. *sustenido.*

Veja-se C. natural no 4.^o ponto *suprà*, que *suppre* este decimo ponto.

C. *sustenido.*

O undecimo se fórma pondo o index nas primas, e 3.^{as} no primeiro ponto, o largo nas 2.^{as} em 2.^o ponto, o annular nas 4.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 5.^{as} em 4.^o ponto ; está o Baxo nas 5.^{as}, o Alto

D

nas

nas 4.^{as}, o Tiple nas 3.^{as}; e he este ponto C. sustenido, e D. bmolado.

D. sustenido.

O duodecimo se fórma pondo o annular nas 1.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 2.^{as} em 4.^o ponto, o largo nas 3.^{as} em 3.^o ponto, e o index nas 4.^{as}, e 5.^{as} em 1.^o ponto: o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto nas 1.^{as}, e o Tiple nas 3.^{as}; e he este ponto D. sustenido, e E. bmolado.

E. sustenido.

Veja-se F. natural no 7.^o ponto supra, que he quem suppre este decimoterceiro ponto.

F. sustenido.

O decimoquarto se fórma pondo o index nas 1.^{as} em 2.^o ponto, e tambem nas 2.^{as}, o largo nas 3.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 4.^{as} em 4.^o ponto, o annular nas 5.^{as} tambem em 4.^o ponto; está o Baxo nas

nas 4.^{as}, o Alto nas 3.^{as}, o Tiple nas 2.^{as}; he este ponto F. sustenido, e G. b mol.

NOTA.

Naõ obstante termos contado quatorze pontos; se reflectirmos, que o decimo, e decimo terceiro são identicos com o quarto, e septimo, veremos que só ficaõ doze, como dividimos na Regra 8.^a no principio.

REGRA IX.

TRACTADO DOS PONTOS BMOLADOS.

G. natural.

O Primeiro ponto se fórma pondo o dedo minimo nas 1.^{as}, e o annular nas 2.^{as} ambos em 3.^o ponto, o index nas 5.^{as} em 1.^o ponto; ficaõ soltas as 3.^{as}, e 4.^{as}; o Baxo está nas 3.^{as}, o Alto, e B mol nas 5.^{as}, o Tiple nas 4.^{as}; he este ponto G. natural.

O segundo se fórma pondo o index nas 2.^{as} em 1.^o ponto, o annular nas 3.^{as} em 2.^o ponto, o largo nas 4.^{as} no mesmo ponto: ficaõ soltas as 1.^{as}, e 5.^{as}; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 2.^{as}, o Tiple nas 1.^{as}; he este ponto A. natural, e B. natural, e G. bmol.

O terceiro se fórma pondo o index nas 1.^{as}, e 5.^{as} em 2.^o ponto, o largo nas 2.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 3.^{as} em 4.^o ponto, o annular nas 4.^{as} no mesmo ponto; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 2.^{as}, e o Tiple nas primas: he este ponto B. natural, e G. bmolado. **O** C. natural, e B. susenido.

O quarto se fórma pondo o annular nas 1.^{as} em 3.^o ponto, o minimo nas 2.^{as} em 4.^o ponto, o index nas 4.^{as} em 1.^o ponto, e

o largo nas 5.^{as} em 3.^o ponto; e ficaõ as 3.^{as} soltas: o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 4.^{as}, o Tiple nas 3.^{as}, e he este ponto C. natural, e B. sustenido.

D. natural.

O quinto se fórma pondo o index nas 1.^{as} em 1.^o ponto, o annular nas 2.^{as} em 3.^o ponto, o largo nas 3.^{as} em 2.^o ponto: ficaõ soltas as 4.^{as}, e 5.^{as}; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto, e Bmol nas primas, o Tiple nas 3.^{as}; he este ponto D. natural.

E. natural, e F. bmol.

O sexto se fórma pondo o annular nas 4.^{as}, e o largo nas 5.^{as}, ambos em 2.^o ponto; ficaõ soltas as 1.^{as}, 2.^{as}, e 3.^{as}; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto, e Bmol nas 3.^{as}, o Tiple nas 2.^{as}; he este ponto E. natural, e F. bmolado.

F. natural, e *E. suspenido*.

O septimo se fórma pondo o index nas 1.^{as}, 2.^{as}, e 3.^{as} em 1.^o ponto, o annular nas 4.^{as} em 3.^o ponto, e o largo nas 5.^{as} no mesmo ponto; o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto, e Bmol nas 3.^{as}, e o Tiple nas 2.^{as}; he este ponto *F. natural*, e *E. suspenido*.

G. suspenido, e *A. bmol.*

O outavo se fórma pondo o index nas 3.^{as}, e 4.^{as} no 1.^o ponto, o minimo nas 1.^{as} em 4.^o ponto, o annular nas 2.^{as} no mesmo ponto, o largo nas 5.^{as} em 2.^o ponto: o Baxo está nas 3.^{as}, o Alto, e Bmol nas 5.^{as}, e o Tiple nas 4.^{as}; he este ponto *G. suspenido*, e *A. bmolado*.

A. suspenido, e *B. bmol.*

O nono se fórma pondo o index nas 1.^{as}, e 5.^{as} no 1.^o ponto, o largo nas 2.^{as} em 2.^o ponto, o minimo nas 3.^{as} em 3.^o ponto,

o annular nas 4.^{as} no mesmo ponto: o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 2.^{as}, o Tiple nas 1.^{as}; he este ponto A. sustentido, e B. bmolado.

B. sustentido.

Veja-se C. natural, e B. sustentido no 4.^o ponto supra, que vem supprir este decimo ponto.

C. sustentido, e D. bmol.

O undecimo se fórma pondo o annular nas 2.^{as} em 2.^o ponto, o index nas 3.^{as} em 1.^o ponto, o largo nas 4.^{as} em 2.^o ponto, o minimo nas 5.^{as} em 4.^o ponto, e ficaõ soltas as 1.^{as}; o Baxo está nas 5.^{as}, o Alto, e Bmol nas 4.^{as}, e o Tiple nas 3.^{as}, e he este ponto C. sustentido, e D. bmolado.

D. sustentido, e E. bmol.

O duodecimo se fórma pondo o largo nas 1.^{as} em 2.^o ponto, o index nas 4.^{as}, e 5.^{as} em 1.^o ponto, o minimo nas 2.^{as} em

4.^o

4.^o ponto, o annular nas 3.^{as} em 3.^o ponto: o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto, e Bmol nas 1.^{as}, e o Tiple nas 3.^{as}; he este ponto D. sustenido, e E. bmolado.

E. sustenido.

Veja-se F. natural, e E. sustenido no ponto 7.^o, que substitue este decimo terceiro.

F. sustenido, e G. bmol.

O decimoquarto se fórma pondo o index nas 1.^{as}, 2.^{as}, e 3.^{as} em 2.^o ponto, o annular nas 4.^{as} em 4.^o ponto, o largo nas 5.^{as} no mesmo ponto: o Baxo está nas 4.^{as}, o Alto, e Bmol nas 3.^{as}, e o Tiple nas 2.^{as}; he este ponto F. sustenido, e G. bmolado.

Reporto-me neste lugar á Nota, que fica no fim da Régra 8.^a

PARTE SEGUNDA.

Que tracta das Regras internas, e practicas.

INTRODUCCÃO.

AS nove Regras externas, que affirma ensinámos, seriaõ quazi inuteis, senaõ mostrasse-mos nesta Segunda Parte o uzo dellas, e o modo com que se devem executar; o que faremos principian-do da Regra 5.^a por diante, visto que as primeiras quatro por si mesmas saõ suffi-cientes para a sua intelligencia.

REGRA I.

*Modo de dizer os Signos ás direitas,
e ás avessas.*

NAõ he bastante ao Curiozo o saber nomear os 7. Signos conteudos no Rezumo comprehendido na Regra 5.^a; he

E tam-

tambem necessario, que os saiba dizer ás direitas, e ás avessas, assim na Viola, como em qualquer peça de Muzica. Para os saber dizer na Viola, depois de saber bem a Regra 6.ª, a praticará na Escala Primeira. (Veja-se no fim a Estampa 1.ª).

INTRODUÇÃO

As nove Regras externas, que são as primeiras, são de grande utilidade para o aprendiz da Viola, e de grande utilidade para o mestre, e de grande utilidade para o compositor. Estas Regras são de grande utilidade para o aprendiz da Viola, e de grande utilidade para o mestre, e de grande utilidade para o compositor. Estas Regras são de grande utilidade para o aprendiz da Viola, e de grande utilidade para o mestre, e de grande utilidade para o compositor.

REGRA I

Esta Regra é de grande utilidade para o aprendiz da Viola, e de grande utilidade para o mestre, e de grande utilidade para o compositor.

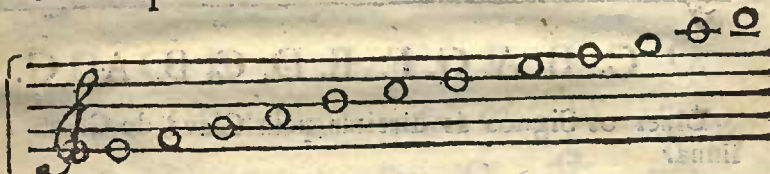
Esta Regra é de grande utilidade para o aprendiz da Viola, e de grande utilidade para o mestre, e de grande utilidade para o compositor. Esta Regra é de grande utilidade para o aprendiz da Viola, e de grande utilidade para o mestre, e de grande utilidade para o compositor.

Para os saber dizer em qualquer peça de Muzica, valer-se-ha da presente

ESCALA

Para saber os Signos em qualquer peça de Muzica.

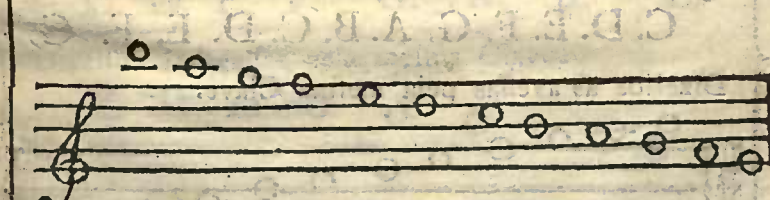
Dizer os Signos ás direitas na Clave de G. na primeira linha.



Clave de G. na 1.^a linha.

G. A. B. C. D. E. F. G. A. B. C. D.

Dizellos ás avessas na mesma Clave.

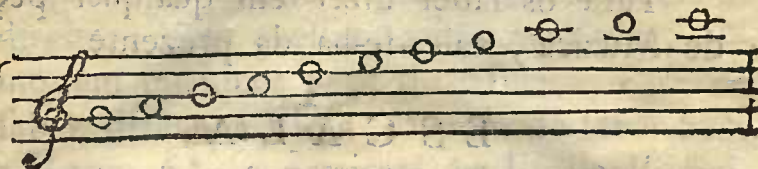


D. C. B. A. G. F. E. D. C. B. A. G.

36 NOVA ARTE DE VIOLA

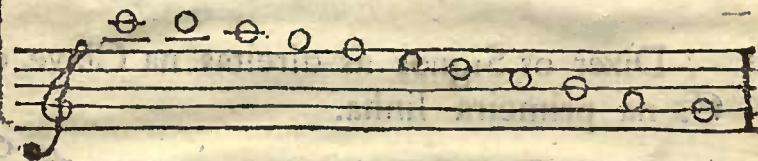
Dizellos ás direitas na mesma Clave na 2.^a linha.

Clave
de G.
na 2.^a
linha.



G. A. B. C. D. E. F. G. A. B. C.

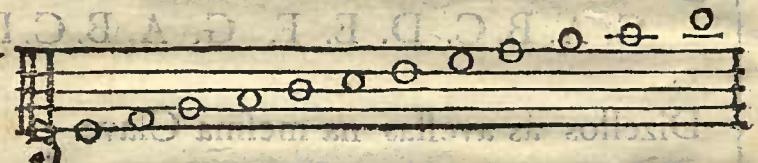
Dizellos ás aveffas na mesma Clave.



C. B. A. G. F. E. D. C. B. A. G.

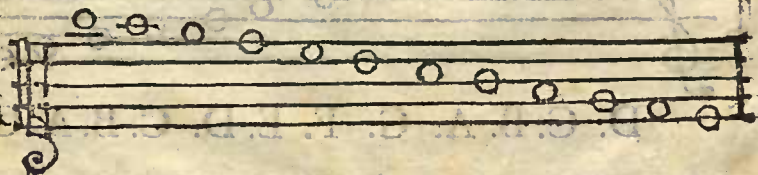
Dizer os Signos ás direitas pela Clave de C. na 1.^a linha.

Clave
de C.
na 1.^a
linha.



C. D. E. F. G. A. B. C. D. E. F. G.

Dizellos ás aveffas pela mesma Clave.



G. F. E. D. C. B. A. G. F. E. D. C.

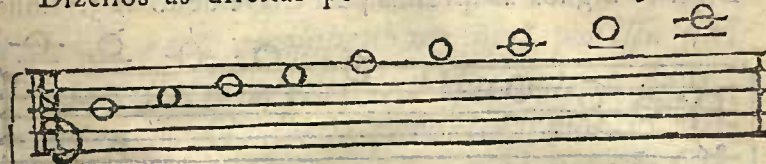
Di-

Di-

Di-

PARTE SEGUNDA. 837

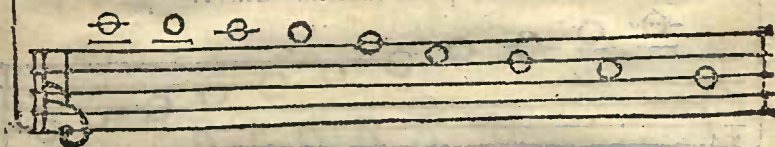
Dizellos ás direitas pela mesma Clave na 3.^a linha.



Clave de C. na 3.^a linha.

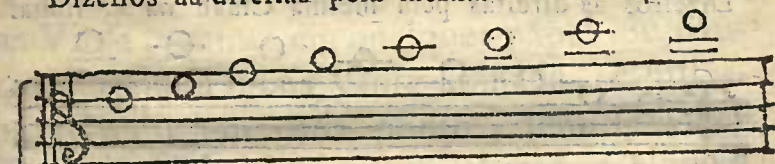
C. D. E. F. G. A. B. C. D.

Dizellos ás aveffas pela mesma Clave.



D. C. B. A. G. F. E. D. C.

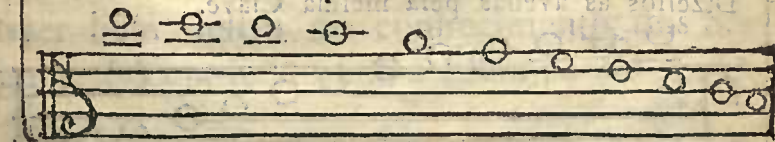
Dizellos ás direitas pela mesma Clave na 4.^a linha.



Clave de C. na 4.^a linha.

C. D. E. F. G. A. B. C.

Dizellos ás aveffas pela mesma Clave.



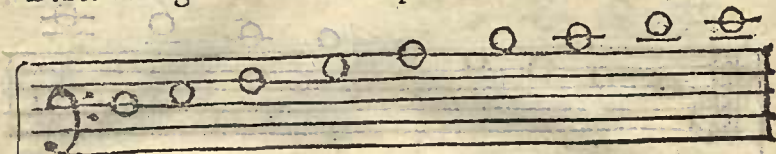
C. B. A. G. F. E. D. C. B. A. G

Di-

38 NOVA ARTE DE VIOLA

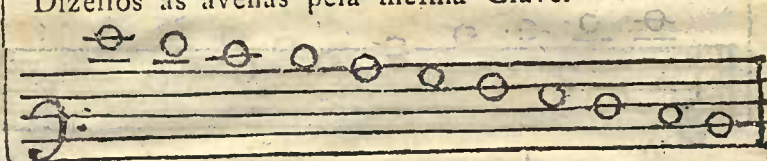
Dizer os Signos ás direitas pela Clave de F. na 3.^a linha.

Clave
de F.
na 3.^a
linha.



F. G. A. B. C. D. E. F. G.

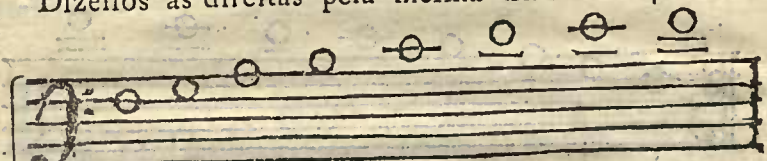
Dizellos ás aveffas pela mesma Clave.



G. F. E. D. C. B. A. G. F. E. D.

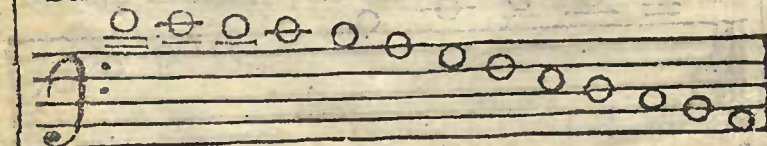
Dizellos ás direitas pela mesma Clave na 4.^a linha.

Clave
de F.
na 4.^a
linha.



F. G. A. B. C. D. E. F.

Dizellos ás aveffas pela mesma Clave.



F. E. D. C. B. A. G. F. E. D. C. B. A.

A *Clave de F.* he a de que nos havemos de servir para acompanhar; mas por isso não he desnecessario o exercicio das outras duas: porque a de *G.* serve para tirarmos os *Minuettes*; e a de *C.* serve nas mudanças de *Clave*, que ordinariamente se fazem pelo meio das *pegas de Muzica*.

REGRA II.

EXercitado o curiozo em dizer os *Signos* ás direitas, e ás avessas, tanto na *Viola*, como em qualquer papel de *Muzica*, tomará huma *Viola* afinada, e hillos-ha ferindo em cada ponto, sem se valer já da 1.^a *Escala*: e para obviar a alguma duvida, que occorra, bastará a 2.^a *Escala*, que sempre terá diante em quanto não estiver bem destro no conhecimento dos *Signos*. (Veja-se no fim a *Estampa 2.^a*)

Bem instruido o curiozo no conhecimento dos *Signos*, já poderá hir tirando alguns *Minuettes*; porém ainda sem especies.

cies. Neste exercicio terá muito cuidado de hir logo ao principio costumando-se ao *Compasso*, por quanto este he a alma da Muzica, bem como a Orthografia da escrita: e se esta perde toda a estimaçã por mais bem feita que seja, faltando aquella; tambem o Curiozo, ainda que execute as melhores peças de Muzica sem *Compasso*, não só perde o applauzo, que alcançaria uzando d'elle, mas até se faz aborrecivel a quem o ouve. O *Compasso* ou he de quatro *partes*, ou de trez, ou de duas. (Veja-se na Regra 5.^a, e no Rezumo os Tempos Quader-nario, Ternario, e Binario, *suprà*.)

R E G R A III.

PAra que o *Compasso* tenha a certeza, que se requer, além de recorrer-mos ao valor das figuras apontado no Rezumo, nos serviremos da seguinte Taboa, aonde de hum golpe de vista se conhece o valor de cada huma dellas.

T A B O A

DOS VALORES IGUAES DAS FIGURAS.

huma Breve he igual a

duas Minimas

ou . . a . . quatro . . Seminimas

ou . . a . . 8 . colchêas

ou a . 16 semicolchêas

ou a trinta e duas Fuzas.

He vizivel, que valendo a Breve hum compasso, todas as Figuras inferiores tem o mesmo valor, sendo necessarias, para igualar o dito valor, duas minimas, ou quatro Seminimas, ou oito Colchêas, ou 16. Semicolchêas, ou 32. Fuzas, &c. Isto se en-

tende no tempo Quadernario, porque no Ternario, de que se uza nos Minuettes, vale a Minima 2.^{as} partes, sendo necessarias para encher o Compasso 3. Seminimas; 6. Colchêas; 12. Semicolchêas; 24. Fuzas; e 48. Semifuzas: ou 3. Colchêas; 6. Semicolchêas; 12. Fuzas; e 24. Semifuzas, sendo o Compasso de trez por outro- $\frac{1}{3}$.

E para que o Curiozo tenha nesta Arte todo o subsidio necessario para a sua mesma intelligencia, se ajuntaõ dous Minuettes os mais breves, faceis, e triviaes, chamados *da Rozinha*, e *Contra-Rozinha*, nos quaes poderá fazer o referido exercicio; mas sómente pelo Violino, deixando por ora o Acompanhamento. (Veja-se a Estampa 3.^a)

Tirados os Violinos dos ditos Minuettes, passará a tirar a primeira, e segunda voz das Modinhas, que vaõ na Estampa 4.^a, do mesmo modo sem Acompanhamento para se exercitar na Clave de C. (Estampa 4.)

R E G R A IV.

Do Acompanhamento.

Tenho chegado ao ponto principal, a que me propuz, e que constitue o verdadeiro objecto desta Arte; quero dizer, ao *Acompanhamento*. Consiste este, como já disse, em ajuntar-se ao Baxo de cada Signo as Especies convenientes para ficar mais cheio, e mais forte, a fim de com elle acompanhar-mos qualquer cantico, Rabéca, Frauta, &c.

Nas Regras 7.^a, e 8.^a explicamos o modo de se ajuntar as Especies aos Pontos naturaes; e nesta passamos a practicallo: e para esta practica he que serve a Estampa 5.^a, que não necessita de mais explicação, do que a já dada nas sobreditas Regras.

Para os Pontos Bmolados nos valeremos da Estampa 6.^a, que do mesmo modo ficou explicada na Regra 9.^a


REGRA V.


*Das posturas , ou pontos tanto naturaes ,
como bmolados , e varias abbreviaturas
do Acompanhamento.*


DEpois que o Curiozo souber fazer todas as posturas , ou pontos tanto naturaes , como Bmolados , poderá já hir acompanhando os Minuettes da Estampa 3.^o . Para o fazer , deve advertir , que as Seminimas sempre se daõ com todas as suas Especies ; porém as Colchêas devem ser ponteadas , isto he , dadas por si só na Viola naquelle signo em que estiverem , quando forem seguidas de outras , que estejaõ em diferentes Signos : porque estando no mesmo Signo , podem dar-se todas com Especies. Isto que digo das Colchêas hade servir tambem a respeito das Semicolchêas , Fuzas , e Semifuzas , assim como o que dissemos das Seminimas se ha de praticar a respeito das Minimias , e das Breves. Mais de-

deve advertir, que as 8.^{as}, que se derem na 4.^a, e 5.^a corda, será a aguda, ou alta dada só nas ditas cordas; é a grave, ou baixa só nos bordoens, como se póde practicar nos finaes dos ditos Minuettes. Ultimamente deve advertir, que os Copistas uzaõ de algumas abbreviaturas para não gastarem o tempo em copiar Compassos semelhantes, ou tambem partes de Compasso, as quaes se devem conhecer para não darmos em silencio, ou em pauza as figuras, que estiverem contrahidas nas referidas abbreviaturas, que são as seguintes.


ABBREVIATURAS.


1.^a -  ... Huma Seminima cortada vale por duas Colchêas.


2.^a -  ... A mesma figura com dous cörtes vale por quatro Semicolchêas.



3.^a -  ... A mesma figura com trez cörtes vale por oito Fuzas.

6 NOVA ARTE DE VIOLA

4.^o --  ... A mesma figura com quatro córtes vale por dezesseis Semifuzas.

5.^o --  ... Huma minima com hum córte vale por duas Seminimas, ou por quatro Colchêas.

6.^o --  ... A mesma figura com dous córtes vale por quatro Seminimas, ou por oito Colchêas, &c.

7.^o --  ... Esta abbreviatura, assim como a seguinte --  .. posta no meio da pauta vale por hum Compasso semelhante ao antecedente, ou por huma parte do mesmo Compasso tambem semelhante, e que consta das mesmas figuras.

Além disto ha tambem varias especies *arbitrarias*, as quaes dependem do gosto dos Compozitores de Muzica; porém estas costumão vir notadas com numeros Arithmeticos. As mais dellas acharemos na Estampa 7.^o, e Escala 3.^o, como tambem os tons de 3.^o maior, e de 3.^o menor.

Com

Com este subsidio póde já o Curiozo acompanhar as duas Modinhas referidas, e qualquer peça de Muzica ; e depois de saber tirar hum Minuette o porá por cifra para o recordar com facilidade todas as vezes, que lhe for necessario. Na Estampa 8.^a aprenderá o modo de pôr por cifra qualquer Minuette, Modinha, &c. exercitando-se no Minuette *do Mattos*, com que concluo esta obra.

F I M.



T A-

PARTIE SECONDE

Il est évident que les lois de la nature
sont immuables, et que les hommes
sont obligés de s'y conformer. Les
lois civiles, au contraire, sont
variables, et peuvent être changées
par le pouvoir législatif. Les
lois de la nature sont donc
supérieures aux lois civiles, et
doivent être respectées en toute
circonstance.

Il est évident que les lois de la nature
sont immuables, et que les hommes
sont obligés de s'y conformer. Les
lois civiles, au contraire, sont
variables, et peuvent être changées
par le pouvoir législatif. Les
lois de la nature sont donc
supérieures aux lois civiles, et
doivent être respectées en toute
circonstance.

T A B O A

DO QUE SE CONTÉM NESTE LIVRO.

PARTE PRIMEIRA.

Das Regras externas, e especulativas.

- I** NTRODUCCÃO. - - - - - Pag. 1.
 Regra I. *Do modo de pontear a Viola.* 2.
 Regra II. *Do conbecimento das cordas.* - 4.
 Regra III. *Do modo de encordoar a Viola.* 5.
 Regra IV. *Do modo de affinar a Viola.* 7.
 Regra V. *Do conbecimento dos Signos.* - 9.
Rezumo dos preceitos geraes da Muzica. ibid.
 Regra VI. *Do modo de conhecer os Signos
 na Viola.* - - - - - 17.
 Regra VII. *Que couza seja Especie, e
 quantas tenha cada Signo.* - - - 20.
 Regra VIII. *Tractado dos pontos naturaes.*
 21.
 Regra IX. *Tractado dos pontos bmolados.*
 27.

G

P A R-

PARTE SEGUNDA.

Das Regras internas, e practicas.

INTRODUCCÃO. - - - - - Pag. 33.
 Regra I. *Modo de dizer os Signos ás
 direitas, e ás avessas.* - - - - - ibid.

*Escala para os saber dizer por qualquer Cla-
 ve em qualquer peça de Muzica.* - 35.

Regra II. *Practica dos Signos.* - - - 39.

Regra III. *do Compasso, e do Valor das
 Figuras.* - - - - - 40.

Regra IV. *Do Acompanhamento.* - 43.

Regra V. *Das posturas, ou pontos tanto
 nátureaes, como b molados, e varias abbre-
 viaturas do Acompanhamento.* - 44.

Regra VI. *do modo de escrever os Signos*

Regra VII. *Que mostra a forma de escrever*

Regra VIII. *do modo de escrever os pontos*

Regra IX. *do modo de escrever os pontos*

Seguem-se as Estampas , e Escalas.

- Estampa 1.^a Escala 1.^a lugar dos Signos na Viola.
- Estampa 2.^a Escala 2.^a para obviar a alguma duvida.
- Estampa 3.^a Minuettes da Rozinha , e Contra-Rozinha.
- Estampa 4.^a Modinhas a Duo , e Acompanhamento.
- Estampa 5.^a Posturas , ou practica dos pontos naturaes com todas as suas Especies.
- Estampa 6.^a Posturas , ou practica dos pontos bmolados com todas as suas Especies.
- Estampa 7.^a Escala 3.^a Das posturas de arbitrio com todas as suas Especies.
- Estampa 8.^a Minuette do Mattos por Muzica , e por cifra.

que LAUS DEO.



Segunda de Espanha e Sicilia

Espanha 1.ª Escala 1.ª Lugar dos Signos na

Espanha 2.ª Escala 2.ª Lugar dos Signos na

Espanha 3.ª Escala 3.ª Lugar dos Signos na

Espanha 4.ª Escala 4.ª Lugar dos Signos na

Espanha 5.ª Escala 5.ª Lugar dos Signos na

Espanha 6.ª Escala 6.ª Lugar dos Signos na

Espanha 7.ª Escala 7.ª Lugar dos Signos na

Espanha 8.ª Escala 8.ª Lugar dos Signos na

LIVRO DE O.



Escala 1.^a

Estampa I.

Lugar dos Signos na Viola.

The diagram shows a section of a viola fretboard with five strings. Above the strings, the fret numbers 1 through 12 are indicated. Below the strings, the notes of the first scale are written in both uppercase and lowercase letters. A vertical line labeled '1.º ponto' is drawn at the 12th fret. The notes are as follows:

Fret	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
String 1 (top)	A	B	C	D	E	F	G	A	B	C	D	E
String 2	G	A	B	C	D	E	F	G	A	B	C	D
String 3	F	G	A	B	C	D	E	F	G	A	B	C
String 4	E	F	G	A	B	C	D	E	F	G	A	B
String 5 (bottom)	D	E	F	G	A	B	C	D	E	F	G	A

As letras grandes denotão Signos Naturaes, e as pequenas Sustenidos.
Os graves não tem Signal algum; e os agudos são os que tem o ponto diante,
por onde differem dos outros: Dizem-se às direitas principiando-se de cima
da pestana; e às avessas principiando-se do duodecimo ponto.



Escala 2.^a Baixo.

Est. II.

5 ^a corda. Contra.	4 ^a corda. Focira.	3 ^a corda. Segunda	2 ^a corda. Prima	1 ^a corda.
A.	D.	G.	B. C.b.	E. F.b.
A \times B.b.	D \times E.b.	G \times A.b.	C. B \times	F. E \times
B. C.b.	E. F.b.	A. C \times	D.b. F \times	G.b.
C. B \times	F. E \times	A \times B.b.	D.	G.
C \times D.b.	F \times G.b.	B. C.b.	D \times E.b.	G \times A.b.
D.	G.	B \times C.	E. F.b.	A.
D \times E.b.	G \times A.b.	C \times D.b.	F. E \times	A \times B.b.
E. F.b.	A.	D.	F \times G.b.	B. C.b.
F. E \times	A \times B.b.	D \times E.b.	G.	C. B \times
F \times G.b.	B. C.b.	E. F.b.	G \times A.b.	C \times D.b.
G.	C. B \times	F. E \times	A.	D.
G \times A.b.	C \times D.b.	F \times G.b.	A \times B.b.	D \times E.b.
A.	D.	G.	B. C.b.	E. F.b.

Signos nas cordas soltas.
 pestana.
 1.^o ponto.
 2.^o
 3.^o
 4.^o
 5.^o
 6.^o
 7.^o
 8.^o
 9.^o
 10.^o
 11.^o
 12.^o



Violino

Minuetto da Pianha

Est. III

Accompanam^{to}

Contra Pianha

Violino

Accompanam^{to}



MODINHA A DUO, DE MEU MESTRE o SNR JOZE MAURICIO.

All. mod.

Fist. 4^a

Andantino

Ma-ri-lia bel-la vou re-tra-tar-te seu-tan-toa ar-te pu-der-che-gar. Fra-zei-me a mó-res

Ma-ri-lia bel-la vou re-tra-tar-te seu-tan-toa ar-te pu-der-che-gar. Fra-zei-me a mó-res

quanto vos pe-co tu-do ca-re-co pa-rai-pu-tar tu-do ca-re-co pa-rai-pu-tar

quanto vos pe-co tu-do ca-re-co pa-rai-pu-tar tu-do ca-re-co pa-rai-pu-tar

Outra Modinha a Duo do mesmo Autor

Já que se eston dan da... i... is ao som de cru eis tor-mentos, passa rinhos que vo a... es es-cu-tai meus senti mentos vinde

Já que se eston dan do i... is ao som de cru eis tor-mentos, passa rinhos que vo a... es es-cu-tai meus senti mentos vinde

vinde enter ne ci dos asis ti a meus La-mentos vinde vin de enter ne ci dos as... sis ti... a meus Lamentos

vin de en-ter ne ci dos asis ti a meus La-mentos vinde vin de en-ter ne ci dos as... sis ti a meus Lamentos

Pontos Naturaes.

Est. V

G. natural.

A. natural.

B. natural, e G. b. mol. C. natural, e B. susten.

D. natural.

E. natural, e F. b. mol.



F. natural, e E. susten.

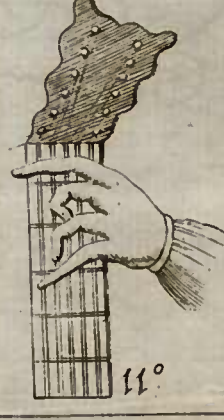
G. sustenido, e A. b. mol.

A. sustenido, e B. b. mol.

C. sustenido, e D. b. mol.













D. sustenido, e E. b. mol.

F. sustenido, e E. b. mol.



Pontos Bmolados

Est. VI.

<p>G natural</p>  <p>1.º ponto.</p>	<p>A natural</p>  <p>2.º</p>	<p>B natural e G b mol</p>  <p>3.º</p>	<p>C natural, e B. x</p>  <p>4.º e 10</p>	<p>D natural</p>  <p>5.º</p>	<p>E natural, e F b mol</p>  <p>6.º</p>
<p>F natural, e C sus ten.</p>  <p>7.º e 13.º</p>	<p>G sus tenido, e A b mol</p>  <p>8.º</p>	<p>A sus tenido, e B b mol</p>  <p>9.º</p>	<p>C sus tenido, e B b mol</p>  <p>11.º</p>	<p>D sus tenido, e E b mol</p>  <p>12.º</p>	<p>F sus tenido, e G b mol</p>  <p>14.º</p>



Escala 3^a

Est VIII

Auslinter vao as cordas da Viola os numeros nellas postos significao os pontos da cifras significao as cordas que se tocam soltas, e que nao tem numeros ou cifras nao se tocam.

The musical score is a series of 14 staves, each representing a different fret position on the Viola. Each staff begins with a key signature and a fret number. The key signatures are: 3^a (E-flat), 2^a (D-flat), 1^a (C-flat), 0^a (B-flat), 1^a (A-flat), 2^a (G-flat), 3^a (F-flat), 4^a (E-flat), 5^a (D-flat), 6^a (C-flat), 7^a (B-flat), 8^a (A-flat). The tablature consists of five lines representing strings, with numbers 1-5 indicating fingerings. Some staves have 'X' marks indicating muted strings. The staves are labeled 'Cordas' and 'Som'.

Nao obstante ademonstracao de todas as tons apontadas, estes se reduzem somente a duas qualidades, a saber, Son de 3^a - maior, e tom de 3^a - menor.



Modo de pôr por cifra qualquer Modinha, Minuette, Etc.
 Minuette do Mallos

Est. 8.^a

Para se pôr por cifra o dito Minuette, Sabemos, que as Linhas contadas de baixo para cima são as cordas da Viola q' a clave de G se deve pôr na 3.^a Linha, q' he propriamente G q' os numeros significão os pontos: p.1. p.2. p.3. p.4. p.5. p.6. p.7. p.8. p.9. p.10. p.11. p.12. p.13. p.14. p.15. p.16. p.17. p.18. p.19. p.20. p.21. p.22. p.23. p.24. p.25. p.26. p.27. p.28. p.29. p.30. p.31. p.32. p.33. p.34. p.35. p.36. p.37. p.38. p.39. p.40. p.41. p.42. p.43. p.44. p.45. p.46. p.47. p.48. p.49. p.50. p.51. p.52. p.53. p.54. p.55. p.56. p.57. p.58. p.59. p.60. p.61. p.62. p.63. p.64. p.65. p.66. p.67. p.68. p.69. p.70. p.71. p.72. p.73. p.74. p.75. p.76. p.77. p.78. p.79. p.80. p.81. p.82. p.83. p.84. p.85. p.86. p.87. p.88. p.89. p.90. p.91. p.92. p.93. p.94. p.95. p.96. p.97. p.98. p.99. p.100.

Minuette

Segue-se o Basso do mesmo tambem por Cifra
 Acompanhamento

